

Revitalização de um acervo tipográfico da cidade de Pederneiras

Revitalización de un acervo tipográfico de la ciudad de Pederneiras

Revitalization of a typographic collection from the city of Pederneiras

Eduardo C. M. Trovatto, Jade S. Piaia

tipografia, memória gráfica, cultura material

O artigo discorre sobre os processos de recuperação de gavetas de tipos móveis advindas da cidade de Pederneiras, no estado de São Paulo, utilizados na impressão de jornais locais desde a década de 1960. As etapas para a recuperação do acervo incluíram limpeza, organização, contabilização, registro e análise. Foram encontradas famílias tipográficas serifadas e fantasia, revelando a diversidade tipográfica utilizada em produções impressas, e criados protocolos para futuras pesquisas.

tipografía, memoria gráfica, cultura material

Este artículo analiza los procesos de recuperación de cajones de tipos móviles de la ciudad de Pederneiras, en el estado de São Paulo, utilizados en la impresión de periódicos locales desde la década de 1960. Los pasos para la recuperación de la colección incluyeron limpieza, organización, contabilidad, registro y análisis. Se encontraron familias tipográficas serif y de fantasía, lo que reveló la diversidad tipográfica utilizada en las producciones impresas, y se crearon protocolos para futuras investigaciones.

typography, graphic memory, material culture

This article discusses the recovery processes of type cases from the city of Pederneiras, state of São Paulo, used for printing local newspapers since the 1960s. The steps for the recovery of the collection included cleaning, organization, accounting, registration and analysis. Serif and display typefaces were found, revealing the typographic diversity used in printed productions, and protocols were created for future research.

1 Introdução

O estudo da memória gráfica parte da importância dos ofícios, artefatos e patrimônios artísticos e industriais anteriores ao design moderno e sua relação com a valorização do passado e dos processos históricos que os antecederam, como apontam Priscila Farias e Marcos Braga (2018). Uma das áreas correlacionadas com a memória gráfica é o exercício da tipografia, diante da qual é possível compreender como os antigos processos de impressão possibilitaram o compartilhamento de todo o tipo de informação por meio de impressos. De acordo com Chico de Melo e Elaine Ramos (2011), há um fenômeno de precarização da memória tipográfica devido à chegada tardia deste ofício nos territórios brasileiros, o que ocorreu apenas após o desembarque da corte portuguesa em 1808.

No Brasil, algumas universidades e instituições salvaguardam patrimônios tipográficos remanescentes a fim de protegê-los e integrá-los em seus espaços e currículos, colaborando para a preservação da cultura gráfica. Ana Utsch e Marina Garone Gravier (2019) citam como exemplo a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a qual contempla um espaço museológico que preserva maquinários e tipos das antigas oficinas tipográficas e que passa adiante a memória dos aprendizados advindos dos profissionais gráficos. No estado de São Paulo, há espaços como o Laboratório de Práticas Gráficas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da Universidade de São Paulo (FAU USP), que possui, além das atividades práticas direcionadas aos alunos, um catálogo online¹ do acervo de tipos.

Seguindo na direção destas instituições, itens remanescentes de antigas oficinas tipográficas foram trazidos para a Universidade Estadual Paulista (Unesp) no campus de Bauru, para que os mesmos pudessem ser pesquisados, recuperados, organizados, analisados, identificados e colocados à disposição para uso em atividades didáticas e extensionistas em um futuro laboratório. Entre os itens, encontram-se peças advindas da Gráfica de Pederneiras, estabelecida pelos irmãos Durval Assis Neves (1943-2022) e Dorival de Jesus Neves na cidade de Pederneiras, São Paulo (Fonseca, 2021). Durval Assis Neves desempenhou um papel proeminente no cenário jornalístico local, colaborando com periódicos como a *Folha de Pederneiras* e *A Voz da Comarca*. Ademais, foi o fundador e diretor do jornal *A Notícia* (1963-2009), cujas operações de impressão eram realizadas pela Gráfica de Pederneiras.

Em 2023, a Secretaria de Cultura e Turismo de Pederneiras inaugurou a Sala "Durval Assis Neves", um espaço dedicado em homenagem ao jornalista (Cardoso, 2023). Este acervo abriga diversos elementos da antiga tipografia, incluindo gabinetes, tipos, clichês e maquinário gráfico, como impressoras, guilhotinas e picotadeiras. A concepção e idealização da sala são atribuídas à historiadora Anna Carolina da Fonseca Oliveira.

O objeto de estudo deste artigo são cinco gavetas de tipos, de um total de 28 gavetas provenientes da Gráfica de Pederneiras. As gavetas foram numeradas de 11 a 15 para sua identificação.

2 Objetivos

O objetivo principal é detalhar os processos metodológicos empregados para a recuperação e organização de um acervo tipográfico com intenção de fundamentar protocolos para pesquisas futuras. Os objetivos específicos incluem revelar o estado original das gavetas de tipos móveis e detalhar os processos de recuperação necessários, bem como contabilizar e analisar os tipos para compreender as características das fontes tipográficas.

¹ Tipos do LPG: Catálogo online da FAUUSP. (n.d.). Disponível em <http://www.tiposdolpg.fau.usp.br/>

3 Métodos

Os tipos de metal estavam com sujeiras incrustadas e as gavetas tinham divisórias de madeiras quebradiças (figura 1). Foram aplicados procedimentos de limpeza nas gavetas e nos tipos, recuperação das gavetas de madeira, organização dos tipos, contagem, medição e análise visual. Foram utilizados como referência os processos demonstrados pelo pesquisador Fábio Mariano Pereira em reunião do grupo de pesquisa, divulgados em Brunelli *et al.* (2024).

Limpeza e recuperação das gavetas

Para a observação das condições de cada gaveta, os tipos foram retirados. A fim de remover o acúmulo de sujeira, foi utilizado um aspirador de pó industrial e, em seguida, um compressor de ar, que permitia uma melhor remoção dos resíduos finos.

Figura 1: Gaveta 11 no estado original.



Uma massa de calafetar foi utilizada para cobrir os desníveis e cavidades na madeira, com posterior aplicação de lixa de madeira 230U para suavizar a textura da superfície, com auxílio de uma haste de madeira revestida de lixa para áreas de difícil acesso (figura 2).

Figura 2: Processo de recuperação das gavetas.



Quatro, das cinco gavetas, necessitaram da substituição do fundo por conta de desgastes naturais (figura 3). Para isso, o fundo original foi retirado com o auxílio de ferramentas como formão, para remover a madeira, e alicate turquês para remover ou cortar os pregos. Foram usadas chapas de MDF de 3mm de espessura, cortadas nos formatos 65x43 cm e 85x50 cm em esquadrejadeira circular. Foi aplicada cola de madeira distribuída com pincel em todas as divisórias inferiores das gavetas. Para fixar o fundo, foi usado um pinador pneumático, pois cada gaveta tinha originalmente mais de 70 pregos somente na parte do fundo. O desenho da estrutura original da gaveta foi utilizado como base para respeitar suas divisórias e orientação para que os pinos fossem posicionados corretamente na estrutura.

Figura 3: Processo de substituição do fundo da gaveta.



Foi possível identificar peças e divisórias quebradas e outras partes que necessitavam serem reformadas ou coladas. As gavetas foram lixadas com uma lixadeira pneumática na parte externa, para remoção de gorduras e farpas, e passadas novamente pelo compressor de ar a fim de remover resquícios de pó. Foi utilizado um verniz marítimo de alta qualidade, com duas

demãos em cada gaveta, interna e externa, com um intervalo de 3 dias entre cada uma para secagem (figura 4).

Figura 4: Cola das divisórias e aplicação de verniz.



Limpeza, organização e contabilização dos tipos

Os tipos foram retirados das gavetas e reservados. A limpeza foi realizada em uma vasilha com solvente, para remoção da sujeira mais grossa e gordurosa, posteriormente foram lavados com água e detergente com auxílio de uma escova, repetindo este procedimento até a água sair limpa. Os tipos foram secos com panos e realocados temporariamente em gavetas tipográficas de plástico² (figura 5).

Figura 5: Limpeza e organização dos tipos em gavetas de plástico.



A organização dos tipos demandou a observação das faces destes para o correto armazenamento nas respectivas divisórias. Observou-se que as gavetas seguem o modelo francês de gavetas tipográficas e seguiu-se um mapa correspondente³ para a correta distribuição dos caracteres. Tipos com corpos diferentes foram realocados em potes, para que futuramente possam encontrar suas gavetas de origem. Para saber se pertenciam à mesma

² Gentilmente cedidas pelo LPG da FAU USP para o grupo de pesquisa.

³ Fornecido pela Oficina Tipográfica de São Paulo durante um workshop.

família, foi realizada a medição da altura tipográfica, observação de semelhanças entre os desenhos e a busca por marcas das fundidoras desses tipos.

A contabilização dos tipos das gavetas foi uma etapa fundamental para a compreensão do quantitativo dos tipos. Para isso, foi utilizada como base uma planilha cujas células seguem a disposição dos quadrantes da gaveta⁴ (Brunelli et al., 2024), o que auxiliou no processo de contagem. Também foram importantes para compor a catalogação posterior dos tipos: a aferição da altura tipográfica com paquímetro digital e as fotografias dos tipos e das gavetas, utilizando uma lente Nikon 105mm Macro.

4 Resultados e Discussões

A partir da recuperação das cinco gavetas, foi possível utilizá-las para realocar os tipos móveis de metal (figura 6).

Figura 6: Gaveta 12 recuperada com os tipos distribuídos.



Baseando-se nas categorias apresentadas na plataforma Tipografia Paulistana⁵ e nas classificações elencadas por Silva e Farias (2005), foram identificados os estilos tipográficos presentes em cada gaveta. Foram contabilizadas um total de 5.678 peças. Para o registro fotográfico, foram utilizados critérios apontados por Sandoval (2024), compondo um grupo de caracteres com importantes características de diferenciação da fonte tipográfica, seja em seus terminais, hastes, ligaturas ou outros elementos de seu desenho (figura 7).

⁴ Planilha desenvolvida pela equipe do Museu Paulista no contexto da Coleção de Tipos Móveis Tércio Gaudêncio, sob a supervisão de Solange Ferraz de Lima e Fabio Mariano Cruz Pereira.

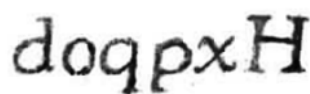
⁵ Disponível em: <https://labvisual.fau.usp.br/tipografiapaulistana/tipos/mosaico>. Acesso em: 12 fev. 2025

- Gaveta 11: tipo ornamental / fantasia, corpo 10 pt (1.372 peças); contém letras maiúsculas e caracteres especiais; não há acentos e números;
- Gaveta 12: tipo serifado itálico, 24 pt (552 peças); letras maiúsculas e minúsculas, letras acentuadas e números; sem ligaturas;
- Gaveta 13: tipo condensado com serifa quadradas, 16 pt, (1.312 peças); letras maiúsculas e minúsculas, letras acentuadas, números e ligaturas Œ, œ, Æ e æ;
- Gaveta 14: tipo com serifa quadrada, 16 pt (174 peças); letras maiúsculas e minúsculas, letras acentuadas, números, caracteres especiais e ligaturas Œ e œ;
- Gaveta 15: tipo serifado condensado, 18 pt (2.262 peças); letras maiúsculas e minúsculas, letras acentuadas, números e ligaturas Œ, œ, Æ, æ, ff e fi.

Figura 7: Registro dos tipos das gavetas nº11 a 15.



GAVETA 11



GAVETA 12



GAVETA 13



GAVETA 14



GAVETA 15

Na gaveta 11, a fonte se assemelha ao estilo ornamental pelo desenho das letras capitulares em branco, contornadas, com sombra em perspectiva, usada para chamar a atenção.

Observando as fontes das gavetas 12, 13, 14 e 15, elas se caracterizam como fontes serifadas, devido aos prolongamentos em suas extremidades, mas se diferenciam entre si por outros fatores, levando em consideração sua inclinação (itálica ou regular) e as classificações de tipos (quadrados, humanistas e transicionais). Há diferenças nas espessuras, tendo a gaveta 12 e 15 tipos mais contrastados e espessos, enquanto as gavetas 13 e 14 possuem caracteres menos contrastados e finos, sendo a primeira condensada e a segunda de largura estendida.

A análise dos estilos dos tipos foi auxiliada pelo registro fotográfico e da impressão por meio de carimbo das composições (figura 7). Com as imagens ampliadas, foi possível perceber detalhes nas características das letras, seja pelo desenho de suas terminações e/ou pelas angulações e formatos de seus caracteres, para assim auxiliar na futura identificação dessas fontes em catálogos de tipos.

5 Conclusão

Este estudo demonstrou os procedimentos aplicados na revitalização de parte de um acervo de tipos móveis. A recuperação de acervos como este possibilita a expansão do conhecimento na área da tipografia e cultura da impressão e abre um novo espaço para preservação de práticas tipográficas na universidade, possibilitando a realização de atividades didáticas e extensionistas. Tal avanço representa um passo crucial na proteção desse patrimônio, promovendo a valorização e o exercício da memória gráfica no âmbito dos estudos de design. Os resultados evidenciam uma diversidade nos estilos tipográficos necessários para a prática do que se entende hoje por design da informação, o que indica um interesse dos impressores da época em uma pluralidade de fontes para suas produções impressas.

Dessa forma, o conjunto em questão pode ser interpretado como uma fração do processo outrora empregado pelas oficinas tipográficas nas cidades do interior paulista. Um protocolo de recuperação das gavetas e um protocolo de limpeza dos tipos estão em fase de revisão pelos pesquisadores, visando a aplicação em investigações futuras. Os dados do acervo, incluindo imagens e impressões das famílias tipográficas, serão documentados e disseminados futuramente em uma plataforma de acesso aberto, o que incluirá um catálogo dos tipos do acervo. Portanto, o compartilhamento futuro destes dados permitirá o desenvolvimento de

outras pesquisas, ampliando o potencial de alcance do acervo e permitindo comparações com outros contextos locais.

Agradecimento

Apoio do Programa de Incentivo e Estímulo à Pesquisa aos Docentes Recém-contratados da Pró-Reitoria de Pesquisa, Unesp.

Referências

- Brunelli, F. D., Ohashi, Y. C., Pereira, F. M. C., Zambrano Figueroa, F. M., Lima, S. F. (2024). Gavetas Tipográficas da coleção Tércio Ferdinando Gaudêncio: procedimentos para a catalogação das famílias tipográficas. *Anais do 15º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, Manaus*.
- Cardoso Junior, G. A. (2023). Secretaria de Cultura e Turismo de Pederneiras Inaugura a Sala “Durval Assis Neves”. Município de Pederneiras, SP, Notícias. 05 Dez. 2023.
<https://www.pederneiras.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/6887/secretaria-de-cultura-e-turismo-de-pederneiras-inaugura-a-sala-durval-assis-neves>
- Farias, P. L., Braga, M. C. (2018). O que é a memória gráfica. *Dez ensaios sobre memória gráfica*, 8-23. Blucher.
- Fonseca, A. C. (2021). *MEMÓRIA PEDERNEIRAS*: os jornais a partir de 1908. Município de Pederneiras, SP, Notícias. 19 Jul. 2021.
<https://www.pederneiras.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/4452/memoria-pederneiras-os-jornais-a-partir-de-1908>
- Homem de Melo, C. H., Ramos, E. (2011). *Linha do tempo do design gráfico no Brasil*. Cosac Naify.
- Sandoval, L. J. (2024). *Tipografías y tipógrafos*: acervo tipográfico de la Universidad del Cauca. Universidad del Cauca.
- Silva, F. L. C. M., Farias, P. L. (2005). Um panorama das classificações tipográficas. *Estudos em design*, v.11, 2, 67–81.
- Utsch, A., Garone Gravier, M. (2019). *Encontro em torno de tipos e livros*. Editora UFMG.

Sobre os autores

Eduardo C. M. Trovatto, Graduando, Unesp, Brasil <eduardocoutinhotrovatto@gmail.com>
Jade Samara Piaia, Dra, Unesp, Brasil <jade.piaia@unesp.br>